

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – FELIX, Fabio de Oliveira, et. al. Percepção de profissionais de unidades de acolhimento sobre saúde sexual e reprodutiva das adolescentes institucionalizadas. Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, v. 12, 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – Objetivo: caracterizar o perfil sócio demográfico dos profissionais que atuam em unidade de acolhimento para adolescentes e analisar a percepção sobre saúde sexual/reprodutiva de adolescentes institucionalizadas na perspectiva de profissionais da unidade de acolhimento. Método: pesquisa qualitativa desenvolvida com 10 profissionais de uma instituição de acolhimento pública, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Realizado entrevistas semiestruturadas e analisadas com auxílio do Software NVIVO 10 (análise temática). A maioria dos participantes é do sexo feminino e possuem ensino médio completo, destacamos que estes não possuem formação direcionada à saúde sexual e reprodutiva. Resultados: as percepções dos profissionais sobre saúde sexual/reprodutiva das adolescentes estão relacionadas à sexualidade exacerbada, a gravidez na adolescência como negativa, Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos anticoncepcionais. Conclusão: foi percebido que estes não possuem capacitação necessária para suprir às orientações adequadas e necessárias as adolescentes. A inserção do Enfermeiro possibilitaria suporte às demandas apresentadas pelos adolescentes e profissionais.

Palavras-Chave: adolescente institucionalizado; saúde sexual; saúde reprodutiva; abrigo; assistência integral à saúde.

3) Objetivo do estudo – Caracterizar o perfil sóciodemográfico dos profissionais que atuam em unidade de acolhimento para adolescentes e analisar a percepção sobre saúde sexual/reprodutiva de adolescentes institucionalizadas na perspectiva de profissionais da unidade de acolhimento.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Pesquisa qualitativa desenvolvida com 10 profissionais de uma instituição de acolhimento pública, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas. A maioria dos participantes é do sexo feminino e possuem ensino médio completo, destacamos que estes não possuem formação direcionada à saúde sexual e reprodutiva.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Analisadas com auxílio do Software NVIVO 10 (análise temática).

8) Resultados / dados produzidos – O estudo possibilitou uma maior reflexão sobre o papel do Enfermeiro diante das demandas expostas pelos profissionais que trabalham com adolescentes em situação de acolhimento. Em termos gerais, os profissionais não dispõem de toda a capacitação necessária para suprir as orientações adequadas e necessárias das adolescentes. Suas inquietações, anseios, dúvidas e questionamentos, surgiram através de suas falas como se fossem recados diretos, emitidos por toda uma categoria profissional que se sente marginalizada e esquecida pelos gestores diretamente responsáveis pelo abrigo. Das falas dos participantes emergiram conceitos do “senso comum” que nos levaram à reflexão sobre qual deve ser a postura e o papel do enfermeiro inserido neste universo, uma vez que este significaria a contemplação de assistência especializada à promoção da saúde sexual e reprodutiva naquele ambiente esquecido pela população, ou seja, o profissional de enfermagem, nessa conjuntura, assumiria, por vezes, o papel de indivíduo apoiador às contestações apresentadas pelas adolescentes. Evidenciou-se que as maiores preocupações dos profissionais são a sexualidade exacerbada, gravidez, IST, além de métodos preventivos e anticoncepcionais das adolescentes. Esta percepção se materializa nos discursos, destacando-se as orientações e intervenções dos profissionais de saúde destinadas a promoção da saúde das adolescentes, bem como no estabelecimento, manutenção do vínculo e reestruturação de laços quebrados ao longo da trajetória dessas jovens. A inserção do profissional de saúde no cenário das unidades de acolhimento, principalmente o Enfermeiro, daria suporte a diversas demandas de saúde dos jovens adolescentes, minimizando as ansiedades dos profissionais destas unidades que não possuem essa formação e sentem-se limitados a prestação do cuidado às adolescentes. No âmbito da saúde reprodutiva e sexual, colaboraria para a redução dos índices de agravos à saúde dos adolescentes. Cabe considerar que a prática do Enfermeiro, calcada numa formação problematizadora e crítica, muito poderá contribuir, pois, a partir de ações dialógicas educativas coparticipativas, contribuirá para o restabelecimento da condição de autocuidado dos adolescentes em situação de acolhimento, bem como na promoção de sua saúde reprodutiva e sexual. Assim, o enfermeiro constituiria parte integrante e ativa do processo de reabilitação e inserção social desses adolescentes em situação de acolhimento.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.